

PROPOSTA DE MODELO DE GESTÃO SUSTENTÁVEL E INCLUSIVA PARA A CACHOEIRA DO SAMARITÁ (SÃO VICENTE/SP) COM BASE NA EXPERIÊNCIA DO POÇO DAS ANTAS (MONGAGUÁ/SP)

Alexsandro Vinicius Dominiciano¹

Gabriela Siqueira da Costa¹

Isabelly Souza de Amorim¹

Ítalo Siqueira Aldrovani¹

Thalita Silva de Jesus¹

Orientadora: Maria Suelena Santiago²

RESUMO: Este estudo propõe diretrizes de gestão sustentável e inclusiva para a Cachoeira do Samaritá, em São Vicente/SP, destacando seu potencial para o ecoturismo e o desenvolvimento territorial. A partir da pesquisa de campo com moradores e empreendedores, foram identificados desafios como falta de infraestrutura, insegurança, degradação ambiental e ausência de divulgação. Apesar disso, constatou-se um forte reconhecimento do valor ambiental e cultural do local, além do desejo coletivo de valorização do espaço. A experiência do Poço das Antas, em Mongaguá/SP, foi utilizada como referência por ter implementado práticas de turismo sustentável com participação comunitária. Como resultado, o estudo conclui que há condições sociais favoráveis para a construção de um modelo de gestão colaborativa, pautado na educação ambiental, na articulação com o poder público e na governança compartilhada. A pesquisa reforça que a transformação do Samaritá depende da união entre planejamento, participação social e ações contínuas, contribuindo diretamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os ODS 8, 11 e 15.

Palavras-chave: ecoturismo; gestão participativa; inclusão social; sustentabilidade; governança.

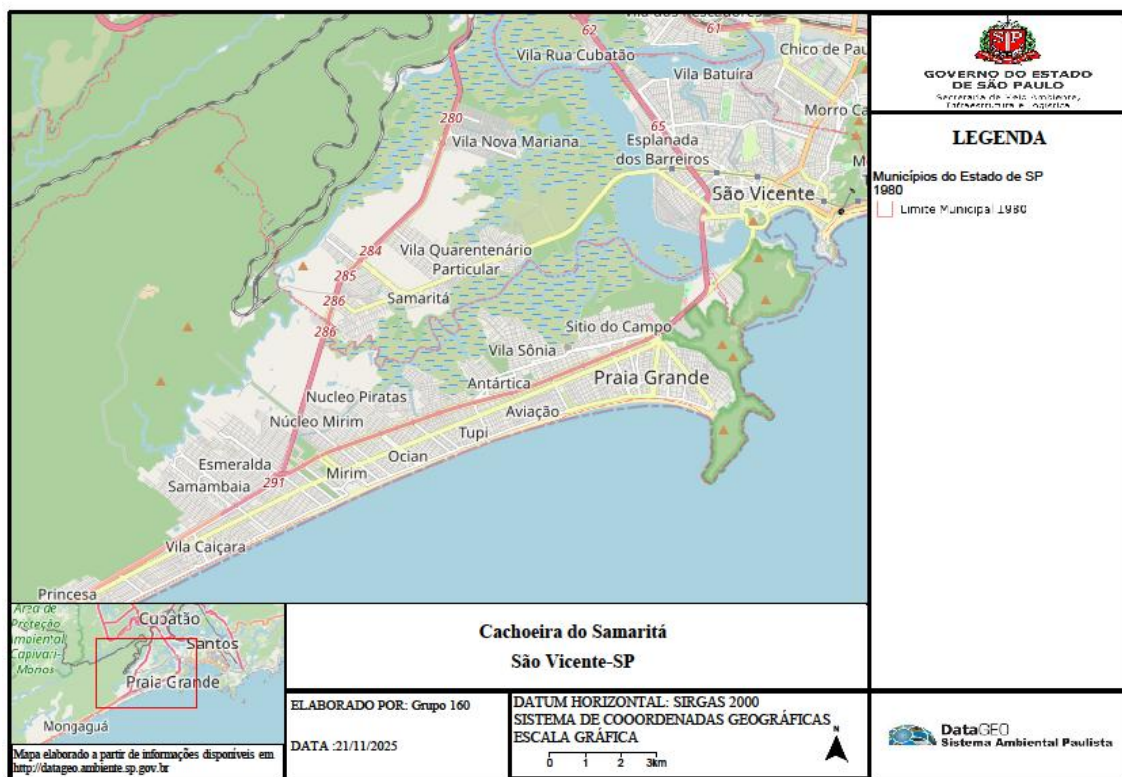
¹ Graduandos do Curso de Gestão Empresarial EAD pela FATEC SP.

² Professora Orientadora do Trabalho de Graduação do Curso de Gestão Empresarial EAD pela FATEC SP.

1 INTRODUÇÃO

O litoral paulista apresenta um conjunto expressivo de recursos naturais com potencial para o desenvolvimento do turismo sustentável, especialmente no campo do ecoturismo. Nesse cenário, destaca-se a Cachoeira do Samaritá, localizada em São Vicente/SP, que reúne características paisagísticas e ambientais relevantes para a conservação e para a valorização cultural do território. Apesar de seu potencial, o espaço encontra-se subutilizado devido à falta de infraestrutura, à precariedade das condições de acesso, à insegurança e à ausência de um modelo de gestão que articule preservação ambiental, inclusão social e atividades turísticas.

Figura 1 - Localização da Cachoeira do Samaritá (São Vicente/SP)



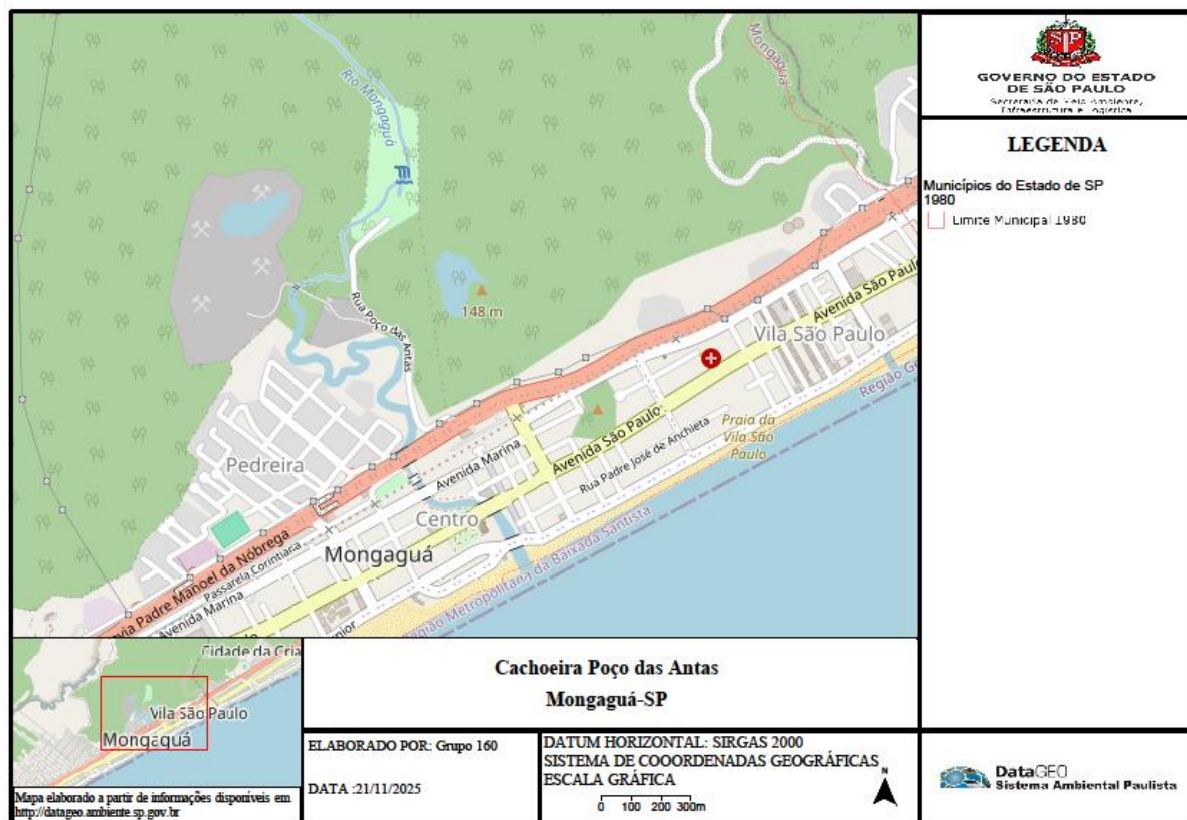
Fonte: Data GEO - Sistema Ambiental Paulista, 2025

A exploração desordenada de áreas naturais, sem planejamento adequado, tende a gerar impactos negativos tanto para o meio ambiente quanto para as comunidades locais. A ausência de políticas públicas eficazes compromete a sustentabilidade e limitam o desenvolvimento socioeconômico que poderia ser impulsionado pelo turismo. Nesse contexto, a região da Cachoeira do Samaritá

representa um exemplo da necessidade de implementação de políticas integradas de gestão territorial que conciliem conservação e desenvolvimento.

Como referência para essa discussão, observa-se a experiência bem-sucedida do Parque Turístico Umberto Salomone, conhecido como Poço das Antas, em Mongaguá/SP. O local passou por um processo de ordenamento e implantação de práticas de turismo sustentável, envolvendo a comunidade e promovendo a geração de renda por meio de atividades de base comunitária, em consonância com o que destacam Coriolano, Albuquerque e Fernandes (2008) sobre a importância da participação ativa da população local na gestão de destinos turísticos sustentáveis. Essa experiência demonstra a viabilidade de conciliar o uso turístico com a preservação ambiental, configurando-se como um modelo inspirador para outras localidades com características semelhantes.

Figura 2 - Localização da Cachoeira do Poço das Antas (Mongaguá/SP)



Fonte: Data GEO - Sistema Ambiental Paulista, 2025

Do ponto de vista acadêmico, o presente estudo contribui para o avanço das discussões sobre turismo sustentável e inclusivo, articulando conceitos de ecoturismo, justiça ambiental, governança participativa e valorização sociocultural. No campo prático, a pesquisa pode subsidiar gestores públicos, organizações comunitárias e empreendedores locais na formulação de estratégias para transformar a Cachoeira do Samaritá em um destino turístico sustentável, capaz de fortalecer a identidade local e ampliar as oportunidades de desenvolvimento regional.

Diante desse contexto, estabelece-se a questão central: de que maneira é possível propor um modelo de gestão sustentável e inclusiva para a Cachoeira do Samaritá, em São Vicente/SP, tomando como referência a experiência do Poço das Antas, em Mongaguá/SP, de modo a conciliar preservação ambiental, participação comunitária e desenvolvimento econômico local?

Este trabalho busca responder a essa problemática propondo diretrizes de gestão que integrem conservação ambiental, inclusão social e valorização cultural, alinhando-se às políticas públicas nacionais de turismo e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, que orientam ações voltadas para desenvolvimento econômico, redução das desigualdades e sustentabilidade ambiental (ONU, 2015). Dessa forma, reforça-se a importância de modelos de gestão que combinem planejamento participativo e sustentabilidade como estratégia para o fortalecimento da economia local e promoção da justiça socioambiental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O turismo sustentável e inclusivo tem se consolidado como uma importante ferramenta de valorização territorial, sobretudo em espaços de interesse ecológico e cultural relevante. Para além da lógica do turismo padronizado, esse modelo visa conciliar o desenvolvimento econômico local com a preservação ambiental e a equidade social. A Organização Mundial do Turismo (OMT, 2004) destaca que o turismo sustentável deve “considerar plenamente os impactos econômicos, sociais

e ambientais, atendendo às necessidades dos visitantes, da indústria, do meio ambiente e das comunidades anfitriãs”.

No contexto brasileiro, a Política Nacional de Turismo (PNMT), instituída pela Lei nº 11.771/2008, orienta o desenvolvimento da atividade turística com base na sustentabilidade, na descentralização e na regionalização, promovendo a inclusão social e o uso racional dos recursos naturais. A legislação reforça que o turismo deve contribuir para “a proteção do patrimônio natural e cultural e a valorização das comunidades receptoras”.

Autores como Beni (2007) enfatizam que o planejamento do turismo sustentável deve ser sistêmico e multissetorial, considerando as interações entre meio ambiente, economia e sociedade. Essa abordagem se alinha à necessidade de construção de modelos de gestão territorial que envolvam a participação ativa da população local, instituições públicas e privadas, organizações sociais e ambientais.

A dimensão cultural do turismo sustentável é outro aspecto fundamental. Hall e Page (2014) argumentam que a valorização das manifestações culturais tradicionais reforça o local e contribui para o turismo responsável. A interação entre visitantes e comunidades anfitriãs deve respeitar as especificidades culturais e promover o intercâmbio respeitoso, evitando a mercantilização excessiva do patrimônio cultural.

O turismo de base comunitário, abordado por Coriolano, Albuquerque e Fernandes (2008), é fundamental nesse processo. Segundo os autores, “a participação ativa da comunidade no planejamento e condução das atividades turísticas é essencial para que os benefícios se convertam em desenvolvimento local sustentável”.

Toselli (2013) reforça que a gestão participativa é um dos pilares do turismo transformador. Em sua análise, “a ausência de inclusão da comunidade nos processos decisórios compromete a legitimidade e a eficácia das ações”, podendo gerar conflitos e desmobilização social.

Outro componente essencial é o turismo inclusivo, que complementa o sustentável para garantir que os benefícios da atividade alcancem grupos tradicionalmente marginalizados. Nascimento, Ramos e Silva (2021) argumentam

que o turismo inclusivo está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo “a geração de trabalho decente, o empoderamento de populações vulneráveis e a preservação da identidade cultural”.

A educação ambiental contínua mostra-se essencial para a sustentabilidade das iniciativas turísticas, promovendo mudanças comportamentais que impulsionam a conservação dos recursos naturais e culturais, conforme Carvalho e Silva (2015).

No âmbito do desenvolvimento local, Alves e Dias (2020) salientam que as incubadoras de economia solidária fortalecem a organização comunitária e a geração inclusiva de emprego, aspectos que sustentam a economia do turismo comunitário baseada na autonomia e cooperação.

A aproximação do modelo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015) reforça seu impacto positivo. O turismo ecológico e inclusivo contribui para o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ODS 15 (Vida Terrestre), além de apoiar a redução das desigualdades (ODS 10) e a igualdade de gênero (ODS 5).

Por fim, embora as tecnologias digitais possam apoiar a gestão e a comunicação, a abordagem central do modelo reside no fortalecimento das estruturas comunitárias, na valorização dos saberes locais e no planejamento colaborativo. Como ressalta Souza (2020), “modelos impostos de fora tendem ao fracasso quando não dialogam com a realidade local”.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

A presente pesquisa adota abordagem qualitativa e descritiva, buscando compreender a percepção da comunidade local, dos visitantes e dos empreendedores sobre a Cachoeira do Samaritá, bem como identificar práticas capazes de subsidiar a elaboração de um modelo de gestão sustentável inspirado

em experiências consolidadas, como o Poço das Antas, localizado em Mongaguá (SP).

A pesquisa qualitativa justifica-se pelo caráter interpretativo, voltada à análise de significados, percepções e expectativas dos atores sociais envolvidos (MINAYO, 2012). A natureza descritiva, por sua vez, fundamenta-se na intenção de expor características do fenômeno tratado sem manipulação de variáveis, buscando retratar a realidade observada (GIL, 2019).

3.2 Procedimentos Metodológicos

3.2.1 Revisão bibliográfica

Inicialmente, fez-se uma revisão bibliográfica sobre turismo sustentável, gestão participativa e turismo inclusivo, fundamentada em autores clássicos, como Beni (2007), Coriolano, Albuquerque e Fernandes (2008), bem como em documentos normativos, como a Política Nacional de Turismo (Lei nº 11.771/2008) e diretrizes da Organização Mundial do Turismo (OMT, 2004). Essa etapa possibilitou embasamento teórico e definição de parâmetros para análise comparativa com o caso do Poço das Antas.

3.2.2 Pesquisa de Campo

A coleta de dados primários foi realizada por meio de questionários online, direcionados a moradores da região e empreendedores locais vinculados ao turismo e à economia do entorno. O instrumento contou com questões fechadas e abertas, permitindo captar dados objetivos (frequência de visitas, avaliação da infraestrutura e percepção de segurança) e percepções subjetivas (expectativas de melhoria, sugestões de gestão e visão sobre participação comunitária).

Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e representados em gráficos, de modo a facilitar a interpretação e comparação com a literatura consultada.

3.2.3 Análise Comparativa

Os resultados foram comparados com a experiência de gestão do Poço das Antas (Mongaguá), selecionada como estudo de referência para implementação de práticas de turismo sustentável e inclusivo, tais como capacitação comunitária, envolvimento social e infraestrutura de baixo impacto ambiental. A análise buscou identificar estratégias aplicáveis à realidade da Cachoeira do Samaritá, considerando suas especificidades ambientais, sociais e culturais.

3.3 Procedimentos Éticos

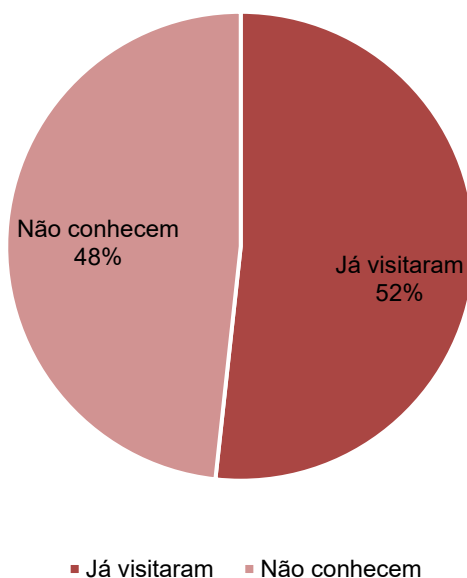
A pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos, garantindo a participação voluntária e o anonimato dos entrevistados. Todos os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos e procedimentos do estudo, e sua colaboração ocorreu de forma livre, consciente e confidencial, garantindo a preservação da identidade, o respeito à privacidade e a eliminação de qualquer possibilidade de risco, constrangimento ou prejuízo aos envolvidos.

4 RESULTADOS

4.1 Percepções dos moradores

A pesquisa realizada com 105 moradores permitiu compreender a relação da comunidade com a Cachoeira do Samaritá. Entre os respondentes, 45 (43%) declararam já ter visitado o local, enquanto 42 (40%) afirmaram não o conhecer. Esse dado revela uma lacuna significativa na integração entre a população e o atrativo, possivelmente associada à falta de divulgação, infraestrutura precária e percepção de insegurança.

Figura 3 – Frequência de visita à Cachoeira do Samaritá



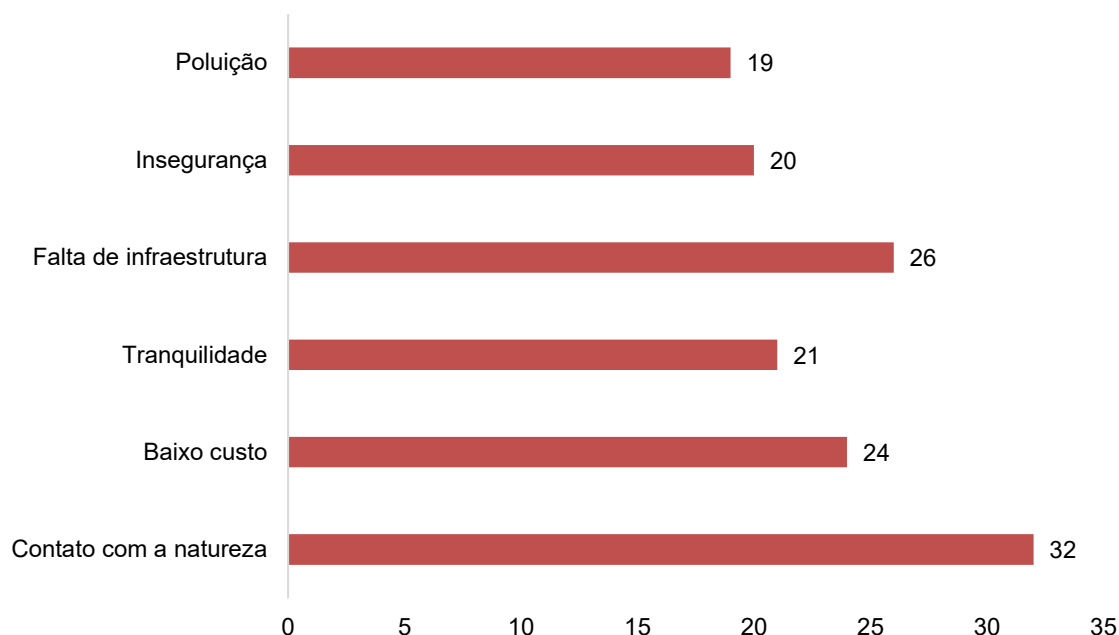
Fonte: Autores: Pesquisa de campo, 2025

Conforme a Figura 3, nota-se que o conhecimento da comunidade sobre a Cachoeira do Samaritá é limitado. Mesmo sendo um espaço natural localizado na própria cidade, quase metade dos moradores nunca o visitou, o que reflete a subutilização do potencial turístico local.

Entre os moradores que frequentam o espaço, destacam-se como principais aspectos positivos o contato com a natureza (32 citações), o baixo custo (24) e a tranquilidade (21). Esses fatores reforçam o potencial do Samaritá como um espaço de lazer acessível e de valorização ambiental, mesmo diante das limitações existentes.

Por outro lado, foram apontadas fragilidades significativas, como a falta de infraestrutura (26 respostas), a insegurança (20) e a presença de poluição (19). Esses elementos reduzem o fluxo de visitantes e comprometem a conservação do ambiente natural, revelando que a ausência de planejamento adequado impede o pleno aproveitamento do potencial turístico da área.

Figura 4 – Aspectos positivos e negativos percebidos pelos moradores da Cachoeira do Samaritá

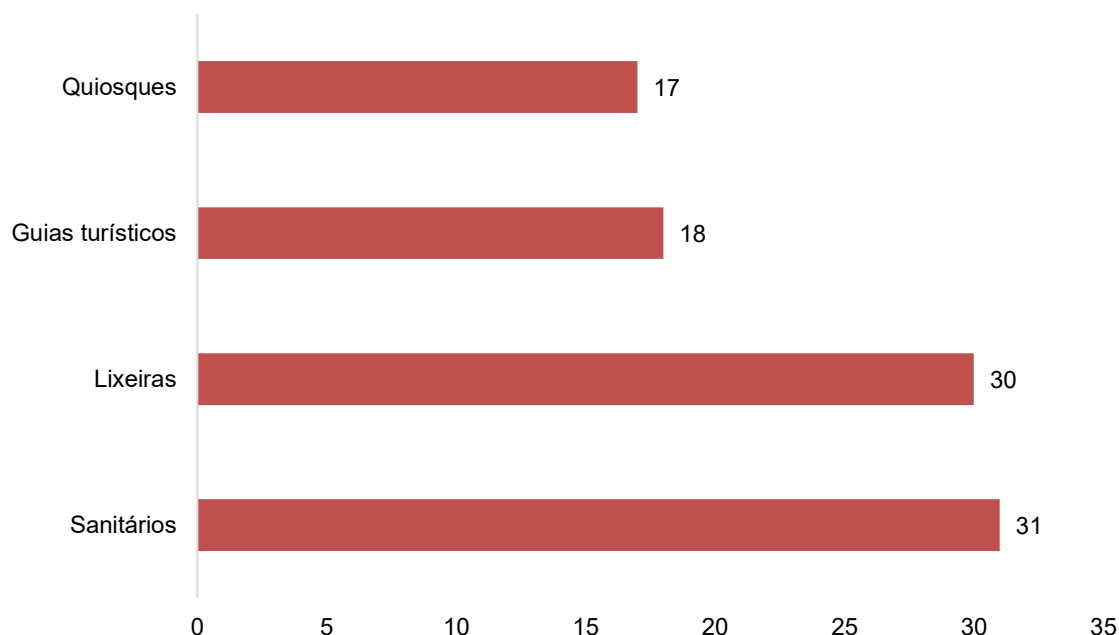


Fonte: : Autores: Pesquisa de campo, 2025

A Figura 4 evidencia que, embora os moradores reconheçam atributos positivos como o contato com a natureza, o baixo custo e a tranquilidade, persistem fragilidades estruturais e ambientais que limitam o uso do espaço. A coexistência entre potencial e carências reforça a necessidade de planejamento participativo e investimentos públicos voltados à sustentabilidade do Samaritá.

Quanto às melhorias esperadas, os moradores destacaram a instalação de sanitários (31 respostas) e lixeiras (30) como prioridades, seguidas da presença de guias turísticos (18) e quiosques (17). Tais demandas revelam a busca por um espaço mais estruturado, que una lazer e oportunidades de trabalho, alinhando-se aos princípios do turismo de base comunitária.

Figura 5 – Melhorias mais desejadas pelos moradores da Cachoeira do Samaritá



Fonte: : Autores: Pesquisa de campo, 2025

A Figura 5 evidencia que as principais demandas dos moradores se concentram na instalação de sanitários e lixeiras, seguidas pela presença de guias turísticos e quiosques. Essas melhorias refletem o interesse da comunidade em um espaço mais estruturado e seguro, que una lazer, conforto e oportunidades de geração de renda.

Sobre a gestão, a maioria dos respondentes (54) atribuiu a responsabilidade à Prefeitura, enquanto 24 defenderam parcerias multissetoriais, envolvendo ONGs, empresas e associações locais. Essa percepção indica uma abertura para modelos de governança participativa, coerente com a proposta de turismo sustentável discutida no referencial teórico.

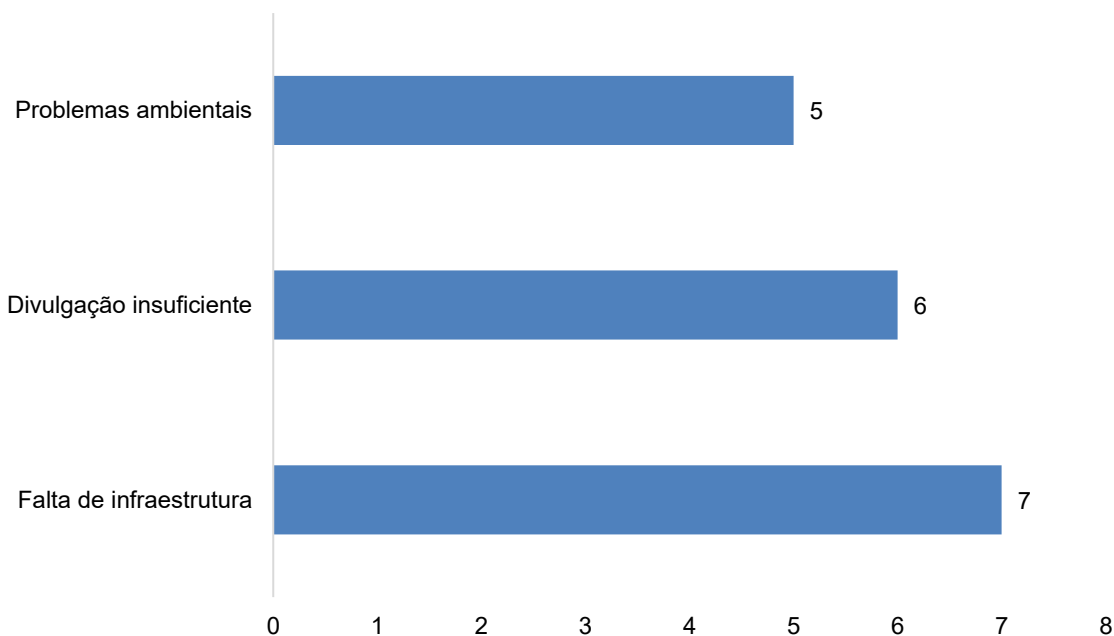
4.2 Percepções dos empreendedores locais

A pesquisa realizada com 12 empreendedores locais trouxe percepções complementares. Apenas três relataram receber visitantes da cachoeira em seus estabelecimentos, o que indica que, atualmente, a atividade turística relacionada ao

atrativo natural tem baixo impacto econômico direto. Esse dado reforça a visão dos moradores quanto à subutilização do potencial do espaço, já que a cachoeira não se consolida como polo de atração capaz de gerar fluxo constante para o comércio local.

As principais dificuldades apontadas foram a falta de infraestrutura (7 respostas), a divulgação insuficiente (6) e os problemas ambientais (5). Tais dificuldades se alinham com os problemas levantados pela comunidade, sugerindo que tanto moradores quanto agentes econômicos reconhecem a mesma carência de políticas públicas e ações estruturantes.

Figura 6 – Principais desafios apontados pelos empreendedores locais da Cachoeira do Samaritá



Fonte: Autores: Pesquisa de campo, 2025

A Figura 6 mostra que as dificuldades mais citadas pelos empreendedores estão diretamente relacionadas à infraestrutura divulgação e aos problemas ambientais. Essas percepções reforçam as demandas apontadas pelos moradores e evidenciam a necessidade de políticas públicas integradas que unam poder público, comunidade e iniciativa privada para o fortalecimento do turismo local.

Por outro lado, os empreendedores mostraram disposição para colaborar com iniciativas de valorização do Samaritá, como o financiamento de projetos ambientais (7) e a participação em parcerias com ONGs e órgãos públicos (2). Essa atitude revela um potencial de engajamento do setor privado, importante para a sustentabilidade financeira das ações de preservação.

4.3 Síntese e implicações

Os resultados apontam que a Cachoeira do Samaritá possui elevado potencial turístico, mas sofre com subutilização devido a problemas estruturais e de gestão. Tanto moradores quanto empreendedores reconhecem o valor ambiental do espaço, mas enfatizam a necessidade de infraestrutura mínima, segurança, limpeza e divulgação adequada.

Há, no entanto, um aspecto positivo: a disposição coletiva para cooperar em modelos de gestão compartilhada. Essa característica é um ponto de partida essencial para a criação de um modelo de governança sustentável e inclusiva, com base nos princípios do ecoturismo, da participação comunitária e da educação ambiental.

Assim, os dados reforçam que o sucesso da proposta depende de:

- investimentos públicos e parcerias comunitárias;
- programas de educação ambiental e sensibilização social;
- mecanismos de monitoramento participativo para garantir a conservação e o uso responsável do território.

Esses elementos convergem com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 8, 11 e 15) e fortalecem a visão de um turismo que gera benefícios sociais, econômicos e ambientais equilibrados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este estudo, nós reconhecemos que a Cachoeira do Samaritá representa muito mais do que um simples atrativo natural: ela simboliza um espaço de convivência, memória e potencial coletivo ainda pouco explorado. A análise dos dados coletados e o diálogo com a literatura evidenciaram que a valorização desse território depende diretamente da articulação entre poder público, comunidade e iniciativa privada, em uma construção conjunta que respeite as especificidades ambientais, culturais e sociais da região.

Ao longo do processo, percebemos que ouvir moradores e empreendedores foi essencial para compreender as fragilidades e aspirações que envolvem o local. As percepções reveladas, muitas vezes marcadas por frustração ou desapontamento, também carregaram um forte desejo de mudança, um desejo que, a nosso ver, pode ser transformado em força mobilizadora para o desenvolvimento sustentável e inclusivo. Essa escuta ativa nos permitiu não apenas analisar dados, mas refletir sobre o papel da participação comunitária na construção de espaços turísticos realmente significativos.

Comparar a experiência da Cachoeira do Samaritá com iniciativas bem-sucedidas, como a gestão do Poço das Antas, reforçou nossa convicção de que intervenções planejadas, colaborativas e sensíveis ao contexto local são possíveis e viáveis. Mais do que aplicar modelos prontos, trata-se de adaptar práticas, compreender realidades e fortalecer vínculos entre os diferentes atores que atuam no território.

Assim, como grupo, encerramos este trabalho com a compreensão de que o desenvolvimento turístico responsável não depende apenas de investimentos estruturais, mas também de escolhas éticas, políticas públicas consistentes e, sobretudo, do reconhecimento de que cada espaço natural carrega histórias, identidades e pertencimentos. Acreditamos que a Cachoeira do Samaritá tem condições de se transformar em um exemplo de turismo sustentável e acessível, desde que sua trajetória futura seja construída com diálogo, empatia e compromisso coletivo.

REFERÊNCIAS

ALVES, R.; DIAS, R. Economia solidária e desenvolvimento comunitário: experiências e perspectivas no Brasil . São Paulo: Cortez, 2020.

BENI, M. C. Análise estrutural do turismo. 13. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2007.

BRASIL. Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008 . Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 set. 2008.

CARVALHO, I.C.M.; SILVA, SC Educação ambiental e práticas sociais: fundamentos para a sustentabilidade . Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

CORIOLOANO, L. N.; ALBUQUERQUE, M.; FERNANDES, F. Turismo comunitário e desenvolvimento local. Fortaleza: EDUECE, 2008.

Data GEO. Cachoeira do Samaritã – São Vicente/SP . São Paulo, 2025. Disponível em: <https://datageo.ambiente.sp.gov.br>. Acesso em: 19 nov. 2025.

Data GEO. Poço das Antas – Mongaguá/SP . São Paulo, 2025. Disponível em: <https://datageo.ambiente.sp.gov.br>. Acesso em: 19 nov. 2025.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HALL, C. M.; PAGE, SJ A geografia do turismo e do lazer: ambiente, lugar e espaço . 4ª ed. Londres: Routledge, 2014.

MINAYO, M.C.S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade . 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

NASCIMENTO, F.; RAMOS, L.; SILVA, M. Turismo inclusivo e desenvolvimento sustentável: perspectivas sociais e econômicas .Revista Brasileira de Turismo e Sociedade , v. 2, pág. 55–72, 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Transformando nosso mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, 2015. Acesso em 25 de setembro de 2025

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). Turismo e sustentabilidade: diretrizes para um turismo responsável . Madri: OMT, 2004.

SOUZA, JR Gestão comunitária no turismo sustentável: desafios e oportunidades . Belo Horizonte: UFMG, 2020.

TOSELLI, C. Turismo e participação social: caminhos para o desenvolvimento territorial . Buenos Aires: Edições Turísticas, 2013.

APÊNDICE 1- QUESTIONÁRIO APLICADO À COMUNIDADE LOCAL

1. Você já visitou a Cachoeira do Samaritá antes?

() Sim () Não

2. Quais são os principais serviços que você gostaria de ver implementados na Cachoeira do Samaritá? (Selecione todas as opções aplicáveis)

[] Sanitários

[] Lixeiras

[] Estacionamento

[] Quiosques

[] Guias turísticos

[] Outra

3. Você acha que a Cachoeira do Samaritá tem potencial para ser um destino turístico sustentável?

() Sim () Não

4. Quais são as principais ações de conservação e educação ambiental que você gostaria de ver implementadas na Cachoeira do Samaritá? (Selecione todas as opções aplicáveis)

[] Parcerias com escolas

[] Oficinas de educação ambiental

[] Programas de voluntariado

☐ Outra

5. Você acha que a participação comunitária é importante para o desenvolvimento turístico da Cachoeira do Samaritá?

☐ Sim ☐ Não

6. Quais são as principais formas de participação comunitária que você gostaria de ver implementadas na Cachoeira do Samaritá? (Selecione todas as opções aplicáveis)

☐ Capacitação de guias turísticos

☐ Desenvolvimento de produtos turísticos locais

☐ Estímulo ao turismo de base local

☐ Outra

7. Quais são as suas principais sugestões para melhorar a Cachoeira do Samaritá como destino turístico?

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EMPREENDEDORES LOCAIS

1. Sua empresa recebe clientes que visitam a cachoeira?

☐ Sim, com frequência

☐ Sim, ocasionalmente

☐ Não

☐ Não sei dizer

2. A visitação da cachoeira impacta no faturamento do seu negócio?

☐ Sim, de forma significativa

☐ Sim, mas pouco

☐ Não impacta

☐ Não sei dizer

3. Quais os maiores desafios para o turismo sustentável na região?

☐ Falta de infraestrutura

☐ insegurança

☐ Divulgação insuficiente

☐ Falta de preservação ambiental

☐ Outra

4. Como as empresas poderiam colaborar para a preservação do espaço?

☐ Apoio financeiro a projetos ambientais

☐ Parcerias com ONGs e prefeitura

() Educação ambiental para clientes

() Não vejo papel direto das empresas

Gostaria de acrescentar algum comentário ou sugestão sobre o turismo sustentável na região da Cachoeira do Samaritá e sua relação com os negócios locais?
